



P113 - Captura e tráfico de psitacídeos na região de Curaçá, Bahia: uma ameaça à reintrodução da ararinha-azul (*Cyanopsitta spixii*)

Nayane Sousa¹, Camile Lugarini², Sueli Damasceno², Cristine da Silveira Figueiredo Prates^{2,3}, Helder Farias Pereira de Araujo¹; ¹Universidade Federal da Paraíba ² ICMBio/CEMAVE ³cristine.prates@gmail.com

Estima-se que 400 espécies de aves, especialmente psitacídeos, são comercializadas ilegalmente no Brasil. Dentre elas, a ararinha-azul, *Cyanopsitta spixii*, é considerada possivelmente extinta na natureza devido ao tráfico. A reintrodução da ararinha-azul está planejada para ocorrer até 2022 em Curaçá e o diagnóstico da prática de captura e comércio ilegal na região, com foco principalmente nos psitacídeos, pode trazer informações para auxiliar o planejamento de estratégias de conservação. Nosso objetivo foi levantar o conhecimento da população rural sobre a ocorrência atual, captura e tráfico de psitacídeos na região de Curaçá-BA. A coleta dos dados etno-ornitológicos ocorreu por meio da aplicação de entrevistas, com questionário composto por questões semiestruturadas. O papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*) foi a espécie mais citada (79,2%) entre os psitacídeos utilizados como animal de estimação pela população e também o mais procurado para captura e venda; seguido pela aratinga-de-testa-azul (*Thectocercus acuticaudatus*) (36,1%), periquito-da-caatinga (*Eupsittula cactorum*) (21,3%) e maracanã-verdadeira (*Primolius maracana*) (10,0%). A venda de psitacídeos na própria localidade e nas cidades próximas, como Juazeiro e Petrolina, foi registrada em 28,9% das 169 entrevistas, com valores para o papagaio-verdadeiro que variam de R\$ 50-1.000,00 e para o periquito-de-testa-azul, de R\$ 10-100,00. Durante as entrevistas, foram registrados nas casas dos informantes 47 papagaios, 11 aratingas-de-testa-azul, 9 periquitos-da-caatinga e 6 maracanãs-verdadeiras. Dentre esses, 73,3% foram capturados nos próprios ninhos da região. As técnicas incluíram a captura manual nos ocos das árvores (7,10% do total de entrevistados) usando escadas e facões para cortar os galhos e tronco; vara com saco de pano na ponta (2,95%), que é colocada diretamente no oco, onde os animais ficam presos (por suas garras ou bico) ao tecido; e a utilização de visgo (0,59%). O tráfico na região, segundo a comunidade local, tem diminuído bastante desde 1997, quando iniciaram as atividades do Projeto Ararinha-azul na região. No entanto, essas informações demonstram que o uso de psitacídeos como animal de estimação e a comercialização ainda são frequentes na região, sendo necessárias estratégias de educação ambiental e fiscalização. As comunidades rurais tem conhecimento a respeito dos locais de ocorrência e hábitos dos psitacídeos. O maior número de citações (91,72%) foi de periquito-da-caatinga, seguida pela aratinga-de-testa-azul, papagaio-verdadeiro, maracanã-verdadeira e tuim (*Forpus xanthopterygius*). De acordo com os entrevistados, o período reprodutivo desses psitacídeos abrange outubro a abril. A partir das entrevistas foram identificadas 22 espécies de plantas compondo a alimentação dos psitacídeos da região e 12 espécies de árvores para nidificação, com diferenças na preferência de utilização de acordo com a espécie de psitacídeo. A baraúna (*Schinopsis brasiliensis*) foi a mais citada como usada pelo papagaio-verdadeiro e pela aratinga-de-testa-azul, com 40,82% e 38% das respostas obtidas, respectivamente. Já 58,65% das respostas evidenciaram a caraibeira (*Tabebuia aurea*) como principal tipo de árvore para nidificação da maracanã-verdadeira. O conhecimento dos hábitos facilita a captura desses animais, entretanto, este mesmo conhecimento pode ser utilizado para o estímulo de práticas como o turismo de base comunitária com ênfase em observação de aves. **Palavras-Chave:** *Amazona aestiva*, *Eupsittula cactorum*, *Forpus xanthopterygius*, *Primolius maracana*, *Thectocercus acuticaudatus*.